

O(s) ESPAÇO(S) PÚBLICO(S) NUMA CIDADE DESIGUAL E SEGREGADA.

Tese de Doutorado apresentada por RAFAEL DE AGUIAR ARANTES em 2016.

Orientador: Prof. Dra. Inaiá Maria Moreira de Carvalho

Resumo:

Esta tese analisa os usos do(s) espaço(s) público(s) na vida urbana contemporânea, discutindo sua relevância atual e sua capacidade de expressar diversidade e engendrar intersubjetividades. Para tanto, buscou analisar sua dinâmica na cidade do Salvador, considerando as transformações urbanas das últimas décadas do século XX e das primeiras desse novo século, através de revisão da literatura, coleta de dados secundários e da realização de entrevistas com moradores que viveram nela entre os anos de 1950 e 1970 e no presente momento. A tese buscou dialogar com as perspectivas críticas que surgiram desde meados do século XX, ampliando-se na passagem para o século XXI, sobre a vida pública contemporânea, tentando discutir a validade das teses que indicam a existência de um processo de diluição/restrrição dos espaços públicos. Nesse sentido, concluiu-se que até a década de 1970, quando se operou a metropolização industrial em Salvador, o modelo de cidade existente propiciava certa expressão da heterogeneidade social urbana e permitia maiores oportunidades de usos dos espaços públicos e de produção de encontros e relações interclassistas. No entanto, não se pode falar de usos mais plurais dos espaços públicos e da conformação de amplas relações de sociabilidade interclassistas nessa cidade por conta de suas características derivadas das desigualdades sócio-espaciais existentes, de modo que não se pode voltar a esse período simplesmente com um olhar crítico sobre os dias atuais sob a pena de mitificar o passado a partir de tons nostálgicos. De todo modo, as transformações contemporâneas operaram transformações importantes sobre esse modelo de cidade, favorecendo o avanços de formas de privatização e autosegregação. Nesse novo contexto urbano, não se pode falar da morte dos espaços públicos em Salvador, porque seus usos sobrevivem, ainda que premidos por fatores diversos, como sua heterogeneidade e desigualdade, seu caráter segregado e fragmentado, mas também por processos de privatização e mercantilização, violência e medo, formas de disputas, distinções e competições. Nesses espaços, a intersubjetividade engendrada é construída em torno de grupos intraclassistas, pautadas em relações que envolvem intolerância e preconceito, o que produz processos de autosegregação e isolamento, impedindo que os espaços públicos em Salvador cumpram o papel assignado teoricamente como lugar integrador e gerador de práticas democráticas. Por isso, conclui-se que nesta cidade os espaços públicos são desiguais, segregados e fragmentados, características que devem se repetir em outras cidades brasileiras e latino-americanas.

Palavras-chave: espaço público; sociabilidade urbana; privatização; segregação; Salvador

Banca examinadora: Prof. Dra. Inaiá Maria Moreira de Carvalho(orient) Prof^a Dr^a Anete Brito Leal Ivo Prof^a Dr^a Iracema Brandão Guimarães Prof^a Dr^a Maria do Livramento Clementino Prof Dr Milton Julio de Carvalho Filho Prof Dr Pedro de Almeida Vasconcelos